SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXIX
FEVEREIRO DE 1973
N.º 334

Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA 3 — Telef.: 636607

Já não há «Bons Samaritanos»?

Por EDUARDO RIBEIRO

O facto veio narrado na Imprensa em telegrama de uma agência cujo nome não retivemos. Numa região dos Estados Unidos submetida a forte tempestade de gelo, um jovem viu paralisado, por falta de gasolina, o carro que conduzia. Saltou para a via e esperou que algum automobilista em trânsito lhe prestasse o necessário socorro, mas as horas passaram sem que qualquer viatura se detivesse um momento para lhe prestar auxílio, até que o rapaz, enregelado pelo frio e desesperado pela sua angustiosa situação, pôs termo à vida deixando um escrito no automóvel em que denunciava o seu desespero e incapacidade para resistir por mais tempo às inclemências do temporal.

Temos aqui e agora uma nova versão da parábola do Samaritano contada em moldes modernos e revelando em toda a crueldade o extremo egoísmo do século em que vivemos. Se no caso da conhecida parábola bíblica passaram pelo infeliz um sacerdote, um levita e outros sem lhe prestarem auxílio, é certo que finalmente chegou o bom samaritano que dele se acercou e o tratou com carinho, enquanto agora, nesta certamente concorrida rodovia americana, não surgiu qualquer *samaritano* que se detivesse um instante para dispensar umas gotas de gasolina àquele angustiado jovem. Ignoramos quem seriam os automobilistas que tão velozmente passaram pelo aflito, indiferentes aos seus gestos de socorro, nem isso nos interessa demasiadamente. É fácil concluir que essa gente apressada representaria toda uma sociedade ocupadíssima com problemas transcendentes dos nossos dias: perturbações do mercado financeiro; inflação; política e os seus arranjos; especulações teológicas; entendimentos ecuménicos, tudo de tão premente urgência que não permite que o homem se detenha para reparar nos marginados pelos acidentes da vida.

Não nos deixaremos arrastar pela fraqueza de erguer o dedo acusador em busca de responsáveis para o incrível egoísmo que se manifesta na tragédia que referimos, porque ela oferece imagem bem significativa da sociedade de que todos fazemos parte e onde podemos ver retratados os nossos próprios defeitos, as contradições de uma civilização que se orgulha dos mais elevados ideais; proclama doutrinas de rara beleza; expressa sentidas crenças e, no entanto, ignora o aflito, desinteressa-se do homem a tal ponto que torna possível o absurdo de alguém morrer até de inanição rodeado por multidões. O erro provém do facto de se erigirem em objectivos, como valores supremos, a Política, a Economia, o Direito, a Sociologia, a Religião, quando estes só têm sentido quando visam o Homem e com o homem comum se preocupam. E não é válida a objecção de que a Religião sobreleva o homem porque busca Deus, pois Jesus Cristo, o que veio para servir, resumiu a Religião em dois imperativos apenas: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos».

Mas nem sempre o ídolo que se arvora em valor supremo se denomina por títulos tão transcendentes. Tantas vezes é apenas o negócio, o lucro mesquinho; o mero comodismo; o poder; a vaidade; sentimentos inferiores que absorvem o homem e o conduzem pelos caminhos ínvios da vida, desinteressado do seu vizinho,

Continua na pág. 9

DECIDIDO

O Acampamento Nacional vai realizar-se na cidade do Porto

Por deferência da Câmara Municipal do Porto para com os Escoteiros de Portugal que é justo enaltecer, o XII Acampamento Nacional, com que se vai comemorar o 60.º aniversário da nossa Associação, vai realizar-se no Parque da Cidade do Porto, um recinto arborizado existente para os lados da Foz do Douro, perto da Estrada da Circunvalação no caminho de Matosinhos

O acampamento realizar-se-á de 17 a 27 do próximo mês de Agosto (altura para que os escoteiros que nele queiram participar devem pedir as férias).

Por estimativas que estão sendo feitas, espera-se que acampem ali cerca de 500 elementos. Os organizadores recomendam que se dê especial atenção à ida de escoteiros de mais elevada classe escotista e com mais insígnias de especialidades.

A inscrição para o acampamento custa apenas 30$00 por pessoa. Prevê-se que um supermercado se encarregue do fornecimento de víveres.

Os Serviços Centrais encaram a concessão de bolsas especiais para a ida ao acampamento. Para os escoteiros e caminheiros de 1.ª classe e lobitos de 2.ª estrela essa bolsa será de 80$00 e para os escoteiros da Pátria e lobitos alerta, será de 150$00.

Está em estudo se a composição da marcha-canção do Acampamento deve ser confiada ao E. C. Manuel Tacão Monteiro, autor das marchas-canções dos últimos acampamentos, ou se se deve prosseguir com o concurso aberto para o efeito. Sobre o assunto, vão-se pronunciar os diversos chefes dos grupos.

Concurso Fotográfico

Conforme noticiámos, os Serviços Centrais da AEP organizaram um Concurso Fotográfico, ao qual podem concorrer escoteiros em geral, dirigentes, antigos escoteiros, familiares ou amigos.

São admitidos dois temas:

I — Fotografia Escoteira Antiga.
II — Fotografia Livre.

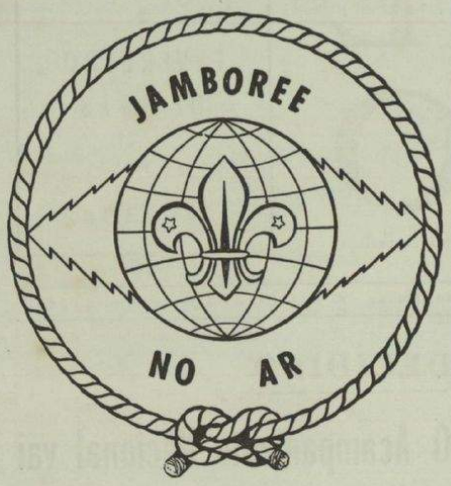
No tema Fotografia Escoteira Antiga podem ser admitidas fotografias a preto e branco ou a cores, com as quais se pretende, no possível, reconstituir a história da nossa Associação.

O tema Fotografia Livre abrange, como é óbvio, qualquer assunto, mas de preferência escotista.

Os Serviços Centrais agradecem o envio de quaisquer fotografias que, mesmo que não sejam tecnicamente dignas de entrar no concurso, possam ser admitidas extraconcurso e passarem a fazer parte do álbum dos Serviços Centrais...

As fotografias concorrentes terão qualquer

Continua na página 6



De ano para ano, Portugal tem vindo a melhorar a sua participação nos Jamboris no Ar, muito embora (e no nosso critério) não tenha atingido, de modo algum, o seu ponto máximo. Cremos que esta deficiência será a tradução da falta de conhecimento da actividade por parte dos escoteiros, e isto devido a uma falta de divulgação desta maravilhosa actividade por parte dos chefes de grupo. Falta de conhecimento da parte da chefia do grupo não pode ser devida a toda uma divulgação levada a cabo pela Organização Nacional do Jambori no Ar (por intermédio dos Serviços Centrais), a qual, em todos os períodos antes, durante e depois da actividade, envia circulares elucidativas, publicações diversas e oferece toda uma colaboração tal que um grupo verdadeiramente interessado deve ficar completamente esclarecido.

O escoteiro deve ser actual e moderno; os jovens de hoje exigem uma variedade enorme de actividades — já não se satisfazem apenas com acampamentos e reuniões de sede. Os jovens actuais pedem novas actividades, novas fontes de interesse. Na era da electrónica, das viagens espaciais, etc., por que não interessá-los na electrónica por meio do Jambori no Ar?...

Não é apenas a Organização Nacional dos JOTAS a dar uma completa divulgação a esta actividade, mas também o nosso mensário dá uma total aderência ao Jambori no Ar, assim como a imprensa diária, rádio e T. V.

O JOTA realiza-se apenas uma vez por ano, muito embora (e isto do desconhecimento da grande maioria) se realize um encontro «no ar» de postos escotistas — note-se bem que não são postos de radiamador onde se encontram escoteiros, tal como é feito na altura do Jambori, mas, sim, de postos pertencentes ou a serem operados mesmo por escoteiros, caminheiros ou dirigentes — os quais, como nós diríamos, fazem um encontro semanal através da rádio, para troca de impressões e ideias sobre o escotismo nos seus países.

No sábado, dia 17/II, esteve Portugal pela primeira vez nesta reunião semanal, por intermédio da estação CT1RV, pertencente ao Sr. Raul da Silva Baptista. A estação, visto o referido radiamador não pertencer aos escoteiros, muito embora — e mérito lhe seja dado por isso — dá um apoio máximo (para não dizer total, o que é verdadeiro) ao nosso movimento; mas, como dizíamos, a estação esteve a ser operada pelo nosso colaborador Rui Fernando F. T. Fonseca, pertencente à Organização Nacional do JOTA. Pena foi que estivessem tão poucas estações escotistas no ar neste sábado (apenas 2), mas as impressões trocadas foram bastante interessantes e proveitosas para ambas as partes. A surpresa de ouvirem uma estação escotista «CT1» foi total, porque ainda não existe nenhuma estação escotista em Portugal. Dentro de um ou dois meses já existirá pelo menos uma, mas na devida altura o divulgaremos...

Mas, porque é que não há mais escoteiros, caminheiros ou dirigentes que montem a sua própria estação, ou pelo menos obtenham a carta de operador-amador? Aqui deixamos a ideia...

Voltando agora ao JOTA propriamente dito: qualquer ponto mal esclarecido sobre esta actividade, ou mesmo qualquer ponto em que a compreensão não seja total, dirijam-se por escrito à Organização Nacional do JOTA (Associação dos Escoteiros de Portugal — Serviços Centrais — Cais do Sodré — Lisboa-2), a qual terá o maior prazer em os ajudar, pois está *SEMPRE PRONTA* ou, em linguagem de radiamador, está sempre *QRV*.

RUI FERNANDO FONSECA
(Castor Electrónico)

O Escotismo de extensão

Do E. C. D. João Madeira Leitão recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do Jornal «Sempre Pronto»:

Os afazeres não me permitiram há mais tempo escrever estas linhas para o felicitar pelo artigo sobre a nossa Secção, apresentada nos dois últimos números 331 e 332, respectivamente dos meses de Novembro e Dezembro de 1972 — Ramos de Extensão.

Para já os meus parabéns e bem haja por tal feito, pois trata-se dum RAMO ESCOTISTA que merece todo o nosso carinho e toda a dedicação que se possa dar-lhe.

Há muito tempo que pugnamos por este RAMO ESCOTISTA, que só se concretizou após longos anos e com a parte mais difícil — a de deficientes visuais — hoje contamos com surdos-mudos, atrasados e deficientes motores.

Todos que trabalham neste Ramo estão gratos por esse vosso trabalho em prol da divulgação do Ramo Escotista e desejamos que continue, pois são precisos muitos, que felizmente estão a aparecer.

Esperamos este ano efectuar uma actividade com especialistas deste Ramo e que conhecem os resultados obtidos com os Escoteiros, aplicados pela AEP através deste 2.º Grupo.

Muito haveria a dizer, mas por hoje chega. Talvez em breve voltemos ao assunto.

Creia-nos uma vez gratos e com as saudações de todos nós e do

«Sempre Pronto»

O Escoteiro-Chefe do 2.º Grupo dos Escoteiros de Portugal.

a) *João Madeira Leitão*

N. da R. — *Não tem este nosso camarada nada a agradecer-nos, pois a função deste jornal é unicamente a de servir o Escotismo. Quando verificamos que o nosso trabalho atinge esse objectivo só temos motivos para considerar realizada a nossa missão e, portanto, sentir-nos satisfeitos. Resta-nos agradecer as palavras de estímulo que nesta carta encontramos e prometer que, dentro das possibilidades, continuaremos a oferecer os nossos préstimos à obra do escotismo em Portugal.*

SERVIÇOS CENTRAIS

Reunião dos Chefes da Área de Lisboa

Na sede dos Serviços Centrais, no Cais do Sodré, realizou-se no dia 2 do corrente a II Reunião dos Chefes da Zona de Lisboa, em que estiveram presentes os dirigentes de quase todos os grupos de Lisboa, assim como vários dirigentes associativos.

Por deliberação tomada na altura, a reunião foi orientada pelo E. C. Joaquim Garrett, do Grupo 9.

Entre os assuntos sobre que incidiu mais atenção dos presentes, figura o problema da realização do Acampamento Nacional e o da deslocação dos escoteiros até à cidade do Porto, no caso de esta actividade vir a realizar-se no Norte, como tudo parece indicar.

Foram estudadas em princípio as instalações do acampamento, bem como a sua publicidade através dos meios de informação e o programa das actividades que se hão-de realizar.

Encarou-se também a hipótese de se conseguir a emissão de um selo postal comemorativo do aniversário da AEP e a autorização de um carimbo do 1.º dia do Acampamento Nacional.

Ficou em suspenso o problema da marcha do acampamento, porque não se tomou qualquer resolução quanto a uma proposta do E. C. Armando Inácio, de que essa composição fosse confiada ao antigo escoteiro sr. Manuel Tacão Monteiro, em homenagem aos trabalhos que neste género tem feito. Os Serviços Centrais aguardam que os dirigentes dos grupos se pronunciem quanto à aceitação desta proposta ou prosseguimento do concurso que para o efeito tinha sido aberto.

Os participantes nesta reunião ainda se debruçaram sobre a realização de actividades de conjunto na zona de Lisboa. Quanto ao problema dos uniformes, foi decidido deixar o seu estudo para melhor oportunidade, dada a complexidade do assunto.

Assentou-se em que a reunião seguinte tenha lugar no dia 2 de Março p. f.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo N.º 84

ACTIVIDADES

Este grupo levou a efeito, no dia 14 de Janeiro findo, uma reunião especial na sede, em que foram disputados diversos concursos interpatrulhas, de que saiu vencedora a *Águia*.

Reinou grande espírito de confraternização. Durante a reunião, foi servido o almoço, preparado com os comestíveis levados pelos próprios escoteiros.

DOENTE

O Presidente do Grupo, Sr. José Duarte Coelho, tem estado bastante doente, pelo que teve de ser internado no hospital desta vila, donde felizmente já saiu. Tanto os escoteiros do 84 como todos os que trabalham no *Sempre Pronto* lhe desejam rápida e completa convalescença, para que em breve possa tomar parte, como habitualmente, nas reuniões do grupo.

VITOR VERGAMOTA

UM REPTO PARA TODOS OS CAMINHEIROS:

De Portugal a França em motorizada!

Um insignificante recorte de jornal mostrou-nos o que foi uma grande actividade de caminheiros.

De facto, seis rapazes de um grupo do C. N. E., em Aveiro, decidiram levar a efeito uma aventurosa viagem em motorizadas.

Para isso solicitaram o patrocínio da firma «Metalurgia Casal» e durante cerca de um mês realizaram uma digressão de estudo por Espanha e França.

Por falta de elementos, não podemos, como desejaríamos, desenvolver a nossa notícia, porém o importante é salientar que o autêntico caminheirismo se encontra na camaradagem, no espírito de iniciativa e na aventura do desconhecido e, quanto a isto, aqueles valorosos rapazes lançaram um brilhante repto a quantos por aí pretendem brincar às patrulhas de escoteirinhos.

A. T.

O IV Jambori da Saudade

Uma Jornada Escotista de grande significado

Chegou-nos às mãos um relatório elaborado pelos organizadores deste IV Jambori da Saudade, trabalho que nos dá uma magnífica ideia dessa grande jornada dos escoteiros moçambicanos.

Este IV Jambori realizou-se de 27 de Agosto a 3 de Setembro do ano transacto, no parque da Lusalite do Dondo. Nele estiveram presentes escoteiros, lobitos, avezinhas, guias e antigos escoteiros, tanto da AEP como do CNE, que ali conviveram no alegre ambiente da fraternidade escotista.

A cerimónia de abertura teve a presença de autoridades civis e militares e muito público, que ficaram encantados com o óptimo aspecto do campo, recortado no meio de frondosa floresta, e que se compunha de quatro subcampos.

O programa do acampamento estava recheado de motivos de interesse que reclamava constantemente a atenção e o entusiasmo dos participantes. Saliente-se, por exemplo, o curso de primeiros socorros ministrado pelo sr. Armando Marçal, enfermeiro da Lusalite, os exercícios de homógrafo, de seguimento de pistas e de montagem de acampamentos. O jogo da amizade e o concurso de culinária mantiveram em alto nível o interesse dos jovens. O grande jogo diurno, que levou os escoteiros até à vila do Dondo, tanto às repartições públicas como a casas comerciais e particulares, suscitou muita curiosidade e entusiasmo entre o público.

O grande jogo nocturno teve também muito interesse, assim como os fogos de conselho e os desafios de hóquei em patins e de futebol de salão, em que foram defrontadas aquipas locais.

No domingo, último dia do acampamento, foi rezada missa campal e, à tarde, o S. E. o Bispo da Beira, acompanhado do seu séquito, visitou o acampamento e tomou parte na cerimónia de encerramento.

Foram distribuídos os prémios dos concursos realizados no acampamento e foram impostas as medalhas de condecorações concedidas pela Direcção da AEP ao radiamador sr. José Dias Manso Coelho de Faria e aos dirigentes escotistas srs. Manuel Augusto Rodrigues, Augusto Aleixo e Alfredo da Cruz Rodrigues.

Antes do arriar das bandeiras, o Administrador do Concelho, por incumbência das autoridades militares, leu um louvor concedido a título póstumo ao furriel miliciano Crispim Ferreira Gomes, escoteiro do Grupo do Dondo, morto em campanha no norte de Moçambique, louvor de que fez entrega ao Pai do inditoso jovem.

Foram pronunciados brilhantes discursos pelo sr. Alberto Moreira de Carvalho, director da Lusalite, e pelo sr. Administrador do Concelho. Por último o Bispo da Beira fez uma interessante prática sobre educação e relações humanas, que todos os presentes escutaram com muito proveito.

Há as melhores perspectivas para o V Jambori da Saudade, aprazado para daqui a quatro anos.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

FOI JÁ ULTRAPASSADO O ALVO!



A Campanha de assinaturas ultrapassou já o alvo proposto. No último mês registámos 19 novas assinaturas e, portanto, atingimos 208 novas assinaturas. Se considerarmos que algumas das assinaturas registadas não se vieram a concretizar, podemos afirmar que as oito excedentes compensam essas falhas.

As 19 assinaturas ficaram-se devendo à colaboração dos seguintes nossos amigos: Francisco do Nascimento Pina, assinante dedicado desde o primeiro número, que nos remeteu as assinaturas de três escutas de Olhão: João Manuel Guerreiro Bandarra, Isménio Lourenço, Eusébio Martins e Vítor Manuel Arroja da Quinta; Mário Melo, do Grupo 23 de Queluz, três escoteiros daquele Grupo: Hélder Fernando Ribeiro Morais, Fernando José Veiga Duarte e José Eduardo Amorim Laranjeira, o nosso tão solícito correspondente no Entroncamento, Vítor Vergamota: Escoteiros Luís Filipe Mesquita Boavida, Joaquim Gomes Raimundo, João Manuel Marques Jacinto, Carlos Manuel Cadete P. Carmelo e Mário de Almeida Caramelo; nosso correspondente em Sá da Bandeira, Angola, Guilherme Campos: o sr. Artur Pereira, dirigente do C. N. E. naquela cidade; correspondente Horácio de Paiva, do Porto: quatro assinaturas da Figueira da Foz, Grupo n.º 30 da A. E. P., Equipa Dr. Santos Rocha, do C. N. E.; srs. António Ramos Carvalhal e António Luís da Silva Serra. Directamente os Chefes do C. N. E na Póvoa de Varzim, por indicação do caminheiro Joaquim Tavares Oliveira, de Lisboa, srs. Joaquim Mendes Simões e Manuel da Silva Leite; e Eduardo Nunes Pinto Coelho, de Lisboa. A todos o nosso muito agradecimento.

Sinceramente não podemos afirmar que a Campanha foi um êxito total, embora não possamos esconder a nossa satisfação por termos atingido o Alvo. É que a Campanha desenvolveu-se por tempo demasiadamente longo, quase dois anos. Mais precisamente 21 meses! Neste período perdemos também alguns assinantes pelo que a campanha não atingiu o seu objectivo de obter um substancial aumento de tiragem. Precisaríamos de conseguir 200 assinaturas num prazo que não fosse além de seis meses. No entanto, alegra-nos verificar o aumento de interesse pelo jornal, especialmente da parte de muitos jovens escoteiros. Vamos continuar. Que os leitores amigos não nos faltem com a sua ajuda.

ADMINISTRAÇÃO

A reorganização dos serviços de Administração do jornal prossegue com segurança, estando a cobrança de assinaturas a actualizar-se. Algumas assinaturas têm ainda um pequeno atraso, mas para não cansar a benevolência dos nossos leitores, a pouco e pouco procuraremos pôr o serviço em ordem. Queremos agora enviar uma saudação de agradecimento aos nossos assinantes de Angola e Moçambique, a quem temos enviado o jornal à cobrança para pagamento de assinaturas de alguns anos, por não haver antigamente possibilidade de efectuar o recebimento. A maneira como estes nossos Amigos têm acolhido a cobrança tem sido verdadeiramente simpática. Muito obrigado.

No continente alguns assinantes remetem-nos também as importâncias das assinaturas, colaboração muito útil, que nos evita perda de tempo e despesa. Registamos agora os nomes dos seguintes amigos: Srs. Francisco do Nascimento Pina, Eduardo Pinto Coelho, Eduardo Almeida Trindade, Guilherme Campos, Fernando Amílcar da Silveira, Manuel da Silva Leite, 50$00 para um ano; e Joaquim Mendes Simões. A todos o nosso agradecimento.

A morte de Ernesto de Sousa

levou-nos um dos grandes nomes do Escotismo Português

Conforme já noticiámos, faleceu Ernesto de Sousa, o escoteiro-chefe do Grupo 1 no seu mais áureo período.

A notícia da sua morte, embora esperada, dada a sua precária saúde, deixou mesmo assim bastante comovidos não só aqueles que com ele conviveram e o acompanharam nos momentos mais felizes da sua vida e da do 1.º Grupo, mas também todos quantos, sendo mais novos, com ele estabeleceram relações de amizade e apreciavam as suas qualidades.

Lembrar Ernesto de Sousa é evocar os belos tempos do alvor do Escotismo em Portugal. Como válido elemento da Associação Cristã da Mocidade (ao tempo ainda denominada União Cristã da Mocidade), Ernesto de Sousa é atraído, logo de princípio, para o



Ernesto de Sousa quando chefiava o Grupo 1

grupo de escoteiros que ali se formara — o 1.º Grupo — aliciado pelos princípios que enformam o nosso movimento.

Com Frank Giles à frente daquela unidade escotista, Ernesto de Sousa é apenas um escoteiro, um bom escoteiro como foi todo esse punhado de rapazes. Mas as suas qualidades cedo começaram a revelar-se. Não é de estranhar que, quando Frank Giles teve de se retirar para Inglaterra, lhe transmitisse a chefia do Grupo. E em boa hora o fez.

O Grupo 1 continua assim a sua gloriosa carreira. Ernesto de Sousa passa então a dar provas cabais das suas invulgares qualidades de escoteiro-chefe, tanto moral como tecnicamente, interpretando de forma notável o Escotismo concebido por Baden-Powell, numa demonstração perfeita das potencialidades deste método para a educação da juventude. O sistema de patrulhas era ali modelarmente aplicado. Os escoteiros de então ainda hoje recordam emocionados as palestras de Ernesto de Sousa sobre temas escotistas, os debates, as leituras de relatórios. Em tudo ele demonstrava um génio fora do comum e uma elevada compreensão do escotismo e da alma do rapaz. As suas exortações faziam por vezes brotar lágrimas nos olhos desses rapazes.

Em 1917, Ernesto de Sousa teve, contudo, de abandonar o seu lugar no grupo. Outras funções o esperavam em França, junto do Corpo Expedicionário Português, onde iria desempenhar preciosas missões de apoio aos nossos soldados, combatentes da Grande Guerra.

Regressado a Portugal, não se deteria por aqui. Ei-lo a caminho dos Estados Unidos da América, a fim de frequentar um curso para secretário da ACM.

A sua ausência seria por pouco tempo. Mas vicissitudes várias, como a falta de cumprimento do que lhe tinha sido prometido, fizeram com que o desejado regresso de Ernesto de Sousa à Pátria se fosse gorando.

Assim se passaram longos anos, em que, só de longe em longe, nos era dado receber notícias suas. Porém, quando em 9 de Abril de 1949 o Grupo 1 festejava o 37.º aniversário, com um jantar de confraternização que reuniu grande número de antigos escoteiros do famoso grupo, Ernesto de Sousa envia uma mensagem, verdadeiro hino à história do Grupo 1, cuja leitura faz vibrar de emoção e de entusiasmo todos quantos ali se encontravam.



Um aspecto dos escoteiros do Grupo 1 nos seus primeiros tempos. Ernesto de Sousa encontra-se, à paisana, de pé, à esquerda.

Porém Ernesto de Sousa não esquecia a Pátria. E assim, em 23 de Dezembro de 1961, vê terminar o seu longo exílio. Ernesto de Sousa está de novo entre nós!

Uma multidão de amigos acorre ao Aeroporto da Portela e ali abraça o seu velho amigo, no meio da maior alegria e comoção. Tinham-se passado 40 anos, uma vida!

Sempre Pronto não quis perder o ensejo de também homenagear o recém-chegado e assim o almoço de confraternização, realizado em 14 de Janeiro seguinte, que se destinava a comemorar mais um seu aniversário, é transformado numa festa de homenagem a Ernesto de Sousa. E assim foi porque todos o queriam.

Em Abril desse mesmo ano — 1962 — Ernesto de Sousa toma parte activa nas comemorações do Cinquentenário do 1.º Grupo, numa inolvidável reunião realizada do salão nobre dos Bombeiros Lisbonenses. No uso da palavra, transmite a toda a assembleia o calor da sua fé vibrante nos destinos do Escotismo. No fim, o Comodoro Duarte Silva, que presidia à sessão, coloca-lhe no peito a Lis de Prata, a mais alta recompensa da nossa Associação! Foi um momento de grande prazer espiritual para todos os seus amigos, que viram naquele gesto a justa consagração dos enormes méritos de Ernesto de Sousa como dirigente escoteiro.



Ernesto de Sousa, depois de ter regressado a Lisboa, agradece a homenagem que *Sempre Pronto* lhe prestou em 14 de Janeiro de 1962.

Outros momentos significativos dessas comemorações, foram a romagem à sepultura de Roberto Moreton, outro grande do Um, e a visita às antigas instalações da União Cristã da Mocidade, na Rua das Gaivotas. Foram dois pontos altos dessa comemorações que Ernesto de Sousa viveu profundamente.

Porém, a saúde deste nosso amigo começava a dar inquietantes sinais de abalo. Como a pouco e pouco o seu estado de saúde se tornasse mais periclitante, o seu afastamento do meio escotista ia-se tornando cada vez mais sensível. E não foram suficientes os convites para o trazer de novo ao nosso convívio. A sua retirada acabou por se tornar completa.

Alguns amigos que o visitaram dias antes do seu passamento, na sua casa de Rio de Mouro, não se iludiram quanto ao próximo desenlace. E assim viria a acontecer.

No seu funeral encorporaram-se, além de pessoas de família, muitos antigos escoteiros e outros amigos, numa última homenagem a um grande escoteiro e a um homem de firmes convicções.

Ernesto de Sousa era tio da sr.ª D. Rosalina Vantache Morgado, casada com o senhor Dr. Eduardo Morgado, a quem *Sempre Pronto* manifesta todo o seu pesar.

... como escuta que sou não posso fechar a porta a um outro escuta que é meu irmão. É contra os princípios da Fraternidade Mundial a criação de associações escotistas baseadas na diferenciação de religiões. Porto, Felix Gaillet — *Inquérito Balafom.*

PÁGINA DO ESCOTEIRO



NÁUTICA



Num país de características náuticas tão elevadas, como é o nosso caso, porque é que os escoteiros marítimos andam tão «por baixo»? Será que os jovens escoteiros portugueses não se interessam por este ramo escotista, ou será que não existem chefes com os conhecimentos náuticos suficientes para incrementarem nos jovens o gosto por esta actividade? É certo que os meios materiais não são muito favoráveis, mas, para quem não pode possuir navios de maior porte, por que não começar com jangadas ou com caiaques feitos por nós próprios? Brevemente aqui daremos o método de construção dos caiaques, tão usados pelos esquimós tanto como barco de transporte a curtas distâncias, quer como barco de pesca e caça (à foca).

Temos de dar maior desenvolvimento aos escoteiros marítimos, colocando nos cargos certos indivíduos com os conhecimentos necessários para que os jovens tomem gôsto pela a «arte de bem marear», arte em que os portugueses, nos tempos antigos, foram mestres. Tem de se passar da teoria à prática, pois os escoteiros marítimos, entre nós, só são marítimos de nome e nada mais. É necessário uma revisão e actualização urgentes das provas para os escoteiros marítimos, assim como uma actualização (como está a ser feita ao nível internacional) do fardamento dos escoteiros marítimos. Lembra-se que o nosso fundador Lorde Baden-Powell deu sempre a máxima importância ao fardamento que o jovem utiliza de modo a entusiasmá-lo ao máximo para esta ou aquela actividade para que ele se incline mais, qualquer que seja o motivo que mais lhe capte a atenção.

A náutica, com toda a sua «complicada» nomenclatura, truques e conhecimentos diversos, é uma actividade maravilhosa, fértil em emoções fortes, que obriga o jovem a aplicar-se ao seu estudo. O jovem sente-se importante fazendo parte duma tripulação ou equipa, pois a sua actuação e os seus conhecimentos são importantes; o jovem toma senso da responsabilidade de que está incumbido, sente-se importante. O jovem moderno pretende actividades novas: por que não a náutica?

Os jovens portugueses são tão bons como os melhores mas, neste ramo escotista estamos certos de que poderão ser os melhores, ou já não o foram durante tantos séculos?...

Mãos à obra e que esses escoteiros marítimos que existem se comecem a ver nas belas praias portuguesas, sendo úteis ao próximo, desenvolvendo e captando a atenção das massas e doutros jovens, para que os escoteiros existem e que são modernos, actuais e responsáveis. Chamo a atenção aos escoteiros portugueses para o facto de existir um ramo de escoteiros marítimos, e quanto aos escoteiros marítimos, que sejam realmente *marítimos*...

Avante, jovens escoteiros portugueses!

Rui Fernando Fonseca
(Castor Náutico)

ESPECIALIDADE DE CAMPISTA

(Continuação)

7.º Saber improvisar abrigos, conhecer vários tipos de fogueiras, manejar a machadinha e faca de mato e conhecer 12 árvores pelo perfil.

(Continuação)

Improvisar abrigos



Temos também que estar preparados para todas as eventualidades, para isso chamamos a vossa atenção para a gravura que mostra uma tenda montada numa árvore... (grav. 5)

É um trabalho de pioneirismo, porque tem que ser primeiramente construido, entre três ou quatro árvores, um estrado onde, finalmente, a tenda será erguida.

Para um acampamento de muitos dias será interessante montar uma tenda acima do solo, porque os escoteiros terão prazer na construção de semelhante «vivenda».



Gravura 5

Tipos de fogueiras

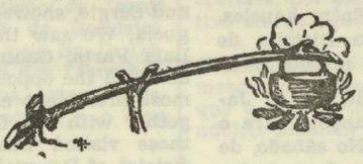
Muito embora, hoje em dia, se cozinhe com bilhas de gás, deves estar preparado para fazer fogueiras com lenha.

Conforme a madeira que utilizes, assim a fogueira tem maior ou menor duração. Há madeiras mais rijas que outras e de qualidade para qualidade varia o seu poder calorífico.

Também a fogueira que fizeres pode consumir rapidamente, ou não, a lenha que utilizes.

Fogueiras para cozinhar

Se quiseres cozinhar alimentos para ti só, sem grande preocupação de tempo, podes utilizar uma vara comprida, fixada conforme te indica a gravura 6. Debaixo da marmita arde o fogo em estrela e grossos troncos vão sustentando o fogo.



Gravura 6

Se fizeres o teu pão escoteiro, conforme B.-P. ensina, (ver pág 134 do «Escotismo para Rapazes» 4.ª edição) tens de preparar um fogo largo e com troncos grossos, aproveitando apenas o calor, e não a chama, que as brasas fornecem. Em fogueira semelhante, assarás coelhos ou frangos, gravuras 7 e 8.



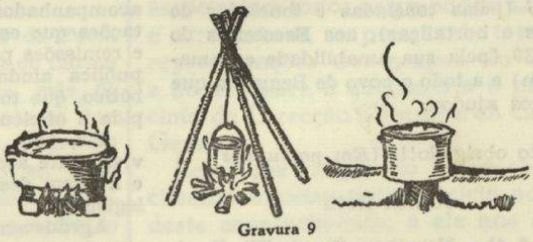
Gravura 7



Gravura 8

Cozinhando para a patrulha aconselhamos as fogueiras que a figura 9 mostra. A primeira é a mais simples, pois basta arranjar dois troncos, pedras ou outro qualquer material para assentar o tacho e colocar a boca da fogueira no sentido do vento.

A segunda, de tripé, é muito típica e prepara-se com um fogo em estrela. A terceira aproveita a existência de buraco numa rocha ou em terra para assentarmos ali a marmita e colocar os cavacos na fogueira.



Gravura 9

(Continua no próximo número)

DE ANGOLA

Os Escoteiros de Nerother visitam os Escoteiros de Portugal em Benguela

O 26 de Dezembro tinha finalmente chegado! Oito de nós tiveram uma vez mais a felicidade de fazer uma visita ao lindo estado de Angola e ao Grupo 39 de Escoteiros em Benguela. O nosso VW «Kombi» foi preparado com grande cuidado porque a viagem seria de cerca de 1 600 km. Às 22 horas deixámos Windhoek. Conduzindo de noite, atingimos a fronteira às 11 horas do dia 27. Ao fim do dia, alcançámos a Missão de Chiúlo, onde erguemos as tendas. Porém, como chovia intensamente, fomos forçados a procurar abrigo no edifício do hospital.

De madrugada (28 de Dezembro), continuámos a nossa jornada. Em Sá da Bandeira, acampámos na segunda noite. Acordados pela pesada chuva que caía, deixámos Sá da Bandeira pingando. A cidade de Benguela surgiu à nossa visita ao princípio da tarde. Os primeiros escoteiros apareceram rapidamente e o chefe Manuel deu-nos calorosas boas-vindas. Imediatamente transformámos em nossa casa a romântica sede escoteira. O princípio da noite foi empregue admirando o aspecto nocturno de Benguela. No dia seguinte, fomos à praia nadar e visitámos as sedes dos Grupos de Escoteiros da cidade. No domingo, houve recepção em casa da chefe de alcateia, senhorita Mika. Dançámos, comemos e cantámos até à meia-noite. O ano de 1973 foi recebido com magnífica exibição de fogo de artifício. Nos dias seguintes, o Chefe Manuel e Sérgio mostraram-nos os arredores de Benguela. Vimos os terrenos de Sombreiro, Baía Farta, Caota e Baía do Sul. Tivemos também oportunidade de visitar quinze dos mais proeminentes cidadãos de Benguela, junto com Escoteiros Católicos. Entre aqueles, visitámos o Governador do Distrito de Benguela.

Na quinta-feira, de tarde, (5 de Janeiro) gravámos algumas canções para o Programa Rádio Escoteiro. No sábado, de tarde, pudemos ouvir-nos a nós próprios cantando na rádio. Parecia que os «Nerother» eram bons cantores, porque a nossa maneira de cantar soava mais ou menos profissional. Naquela tarde, mostrámos os nossos diapositivos e cantámos novamente para largo auditório de escoteiros e amigos.

Quarta-feira 10, foi um dia muito triste para nós. Era o dia da partida. Com tristeza, tivemos de deixar os nossos bons amigos. No regresso ainda pudemos proporcionar uma alegre tarde dedicada às Irmãs e pessoal da Missão de Chiúlo. No sábado, alcançámos Windhoek com toda a segurança.

Em nome dos Escoteiros de Nerother, gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos ao Chefe Manuel (pelos caranguejos gigantes!), ao Chefe António (pelas toneladas e toneladas de bananas e hortaliças), aos Escoteiros do Grupo 39 (pela sua amabilidade e camaradagem) e a todo o povo de Benguela que tanto nos ajudou.

Muito obrigado!!! (*Em português*).

Jochen Roth

Chief of the Nerother Scouts-Windhoek

The Nerother Scouts visit the Escoteiros de Portugal, Benguela

The 26th December had at last arrived! Eight of us were once more lucky to go on a visit to the beautiful country of Angola, and to the Boy Scouts of Grupo 39 in Benguela. Our VW Kombi was packed with great care since our journey would be over 1600Km. At 22.00 hours on the 26th we left Windhoek. Driving through the night, we reached the border at 11.00hrs. on the 27th. At the end of the day we had reached the Missao de Chiulo, where we pitched tents. Heavy rains, however, forced us to seek shelter in the hospital buildings.



Early next morning (Dec. 28th) we continued our journey. At Sa da Bandeira we camped for the second night. After being wakened by heavy rains, we left Sa da Bandeira *dripping wet*. The city of Benguela was in sight in the early afternoon. The first scouts arrived soon and it was a warm welcome given to us by Chief Manuel. We immediatly made us at home in the romantic Scouthall. The evening wa spent by admiring Benguela by night. The next day we went swimming and by visiting local scout groups. Sundaynight was partytime at the house of Senorita (a) Mika. We danced, ate and sang until it was midnight. The year 1973 was introduced by a magnificant fireworks display. The following days, Chief Manuel and Sergio, showed us the vicinity of Benguela. We saw the terrain of Sombreiro, Baía Farta, Caota and Baía do Sul. We also had the opportunity to visit 15 of the most prominent citizens of Benguela, together with the Catholic Scouts. Among those visited was the Governor of the district of Benguela.

On Friday afternoon (5th Jan.) we recorded a few songs for the Scout Radio Programme. Saturday afternoon we could hear ourselves singing over the air. It seems that the Nerother are good singers, because our singing sounded quite professional. That evening we showed our slides and sang once more to the large crowd of scouts and friends.

Wednesday the 10th was a very sad day for us, it was departureday. Sadly we took leave from our good friends. On the way back we still presented a merry evening to the sisters and staff of the Missao de Chiulo. On Saturday Windhoek was safely reached.

On behalf of the Nerother Scouts I would like to express my sincerest thanks to Chief Manuel (for the gigant crabs!!) Chief Antonio (for the tons and tons of bananas and vegetables) the Scouts of Grupo 39 (for their kindness and Friendship) and to all people of Benguela who helped us so much.

MUITO OBRIGADO!!!!!!!!!!

Jochen Roth

Chief of the Nerother Scouts

WINDHOEK

(a) Senhorita Mika
(Chefe da Alcateia)

LIVROS

Estatuto da Imprensa — Lei — Regulamento — Portaria

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com o louvável intuito de esclarecer os que empregam a sua actividade — profissional ou não — na Imprensa, acaba de publicar uma brochura com os textos da Lei da Imprensa e da restante legislação que a regulamenta.

A fim de tornar mais vantajosa a consulta deste volume, os diplomas legais são acompanhados, artigo a artigo, por anotações que esclarecem os preceitos legais e remissões para outros trechos. No final, publica ainda um completo índice alfabético, que torna a sua consulta mais rápida e eficiente.

Eis, pois, um livro que se recomenda vivamente aos trabalhadores da Imprensa e a quem deseje inteirar-se desta recente legislação.

Agradecemos o exemplar que os seus editores nos ofereceram.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Continuação da pág. 1

das seguintes dimensões: 9×12, 18×24, 12×12 e 18×18, mas com preferência dos formatos maiores.

Os trabalhos devem ser entregues nos Serviços Centrais até 5 de Março p. f. e cada concorrente não poderá apresentar mais que 5.

A classificação será feita por um júri a nomear pelos organizadores e das suas decisões não haverá recurso. Haverá prémios e diplomas especiais para os mais bem classificados; porém, todos os concorrentes receberão um diploma de participação.

Os Serviços Centrais agradecem o empréstimo de diapositivos sobre escotismo ou outros temas de interesse, para serem exibidos durante a exposição dos trabalhos concorrentes.

Os concorrentes devem juntar aos seus trabalhos o boletim de inscrição, que pode ser obtido, bem como o Regulamento, nos Serviços Centrais da AEP (Cais do Sodré — Lisboa-2) ou na sede de qualquer dos grupos de escoteiros.

Aguarda-se o maior número de participantes neste concurso, a fim de que a efeméride fique dignamente assinalada.

ANGOLA? PRESENTE!

SE...

Rudyard Kipling, Leão Tolstoi e outros escreveram poemas intitulados como este artigo. Claro está que não fazemos tenção, ao escrever estas linhas, de nos colocar ao lado destes génios da literatura mundial. Temos noção real do nosso valor e, portanto, o «Se»... que encabeça esta nota apenas serve para chamar à atenção de alguém, que irá ser visado aqui e mostrar-lhe quão fácil se torna dizer que «se fulano fizesse...» mas nem o tal «fulano», nem quem o aponta, faz algo, para mudar o rumo das coisas.

Bem, passemos aos factos concretos...

Foi com imensa alegria que notámos que «S. P.» é lido no Lobito... é que os rapazes, chefes e dirigentes do 40 reagiram, (pelo menos verbalmente) ao artigo inserido no número 331 de Novembro último.

Afirmámos que ficámos alegres, pois a nossa missão ao escrever uma crítica é apenas a de tentar mostrar onde está o erro e fazer cair a atenção sobre ele.

A primeira etapa vossa foi cumprida.

Resta-nos apresentar, uma segunda crítica, para que, à semelhança da primeira, seja lida e não mais se oiçam entre os chefes e dirigentes do 40 os «Se...» que agora se ouviram.

Todos sabemos que é ao Chefe do Grupo que compete supervisionar todos os trabalhos da sua «rapaziada». Assim sendo, achamos um pouco errado os chefes e dirigentes de um Grupo darem, como desculpa, ou conforto para os seus erros e faltas de iniciativa, o tão conhecido «Se...» Pois é, Amigos... «Se... o Benfica não fosse o melhor, o Sporting estaria neste momento à frente do campeonato».

Mas não está e o «40» não pode viver do «Se...». Deve viver, isso sim, de «vamos fazer», de «fizemos» «está feito...» Temos que enfrentar a situação como ela *É* e nunca com sonhadores «Se...».

Boa Caça do Amigo ao dispor

JARCLOUCO

NOTICIÁRIO

LOBITO — Grupo 40

Sabemos que nesta unidade se deu início a um Concurso Interpatrulhas que promete ser interessante.

Aguardemos os resultados...

Até lá, «Boa Caça» são os votos de «S. P.».

BENGUELA — Grupo 39

Depois da construção do depósito para a água no Campo-Escola do 39, no Sombreiro, os rapazes já plantaram árvores para obter as tão almejadas sombras...

Terminaram as obras das cozinhas no Campo-Escola.

O aspecto geral das encostas é magnífico, com vegetação já a despontar!

Avante, 39! O nosso Campo-Escola caminha.

LOBITO

Pretendem os escoteiros do 40 levar a cabo uma prova de estafeta entre Lobito, Benguela e volta (num total de 60 kms). Boa iniciativa. Já é tempo de se começar a falar nas iniciativas do 40.

BENGUELA

Em virtude da vitória conseguida pelo Chefe-escoteiro Sérgio Roque no concurso para desenhos do JOTA-72, o nome do «39» esteve uma vez mais em evidência. Os Rotários de Benguela enviaram ao Chefe Sérgio felicitações, depois de lhe ter sido conferido um louvor durante a reunião daquela prestimosa associação. E o jornal «A Província de Angola», na sua página sobre Benguela, dedicou largo espaço a uma reportagem com o vencedor, na sede do 39. Parabéns Chefe Sérgio. O 39 brilhou!...

LUANDA — Grupo 36

O 36 sofreu três baixas de valor, na medida em que o chefe ajudante, Sr. Carlindo Moreira, o chefe de tribo, Sr. Aníbal Moreira, e o escoteiro Asdrúbal Moreira, se ausentaram para a Metrópole, por motivos profissionais do primeiro.

Boa Caça a estes nossos Amigos e uma forte esquerda dos de LUANDA.

JARCLOUCO

Escotismo em Sá da Bandeira (Angola)

Actividade Ecuménica

Realizou-se no passado dia 21 de Janeiro (Domingo), uma actividade ecuménica, tendo como intervenientes os Bispos da Igreja Católica Romana e Igreja Católica Lusitana dos Libombos (Moçambique), um Padre da Igreja Católica Romana e um Pastor da Igreja Evangélica de Sá da Bandeira. Nesta actividade, que teve muita assistência, participaram os Agrupamentos n.os CCXI e CCXCIV, de Sá da Bandeira, e um coro formado por alunas do Colégio de Madres «Paula Fracinetti» e elementos do Agrupamento CCXCIV, assim como do Ex-Escoteiro do Grupo 8, residente nesta cidade sr. Guilherme Campos. De manhã, celebrou missa o Sr. D. Eurico Dias, Bispo da Igreja Católica Romana em Sá da Bandeira, tendo sido feita a homilia pelo Sr. D. Daniel de Pina Cabral, Bispo dos Libombos, da Igreja Católica Lusitana, estando presentes ambos os Agrupamentos e o coro acima referido. — *C.*

Colóquios de Música

Têm-se realizado quinzenalmente, a partir de 15 de Janeiro, uma série de colóquios de iniciação à música clássica, sob a orientação do Sr. Prof. João Domingues, professor de música de alguns estabelecimentos de ensino de Sá da Bandeira. É uma iniciativa dos Caminheiros do Agrupamento CCXCIV, desta cidade, que tem tido certo interesse, demonstrado pela afluência de público aos referidos colóquios. — C.

DOS AMIGOS «DE SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

No dia 13 do passado mês de Fevereiro, faleceu a Sr.ª D. Gracinda do Carmo Pereira, de 70 anos de idade, mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. Augusto José do Carmo Pereira, e avó do antigo escuta e nosso amigo sr. Júlio Augusto da Silva Pereira. A família enlutada, particularmente ao nosso dedicado assinante, expresamos o nosso pesar.



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

A organização do Clã

Uma Equipa é um pequeno grupo de Caminheiros, unidos por um mesmo objectivo ou interesse. O número de elementos que compõem uma Equipa é variável. As Equipas podem ser de carácter permanente ou constituir-se apenas para um serviço ou circunstância determinada e concreta. Assim, pode haver uma Equipa permanente de Caminheiros interessados no estudo de problemas sociais, outra Equipa para cooperar intensamente com a Igreja no seu trabalho de Apostolado, outra de Monitores de Educação Física ou treinadores ou árbitros de jogos para satisfazer as necessidades do Grupo de Escoteiros, colégios de crianças pobres, etc., ou ainda uma Equipa de Serviços Auxiliares de Bombeiros e muitas outras, cada uma com a sua missão bem definida, mas todas interessadas em prestar serviço real, duma maneira efectiva e eficaz.

E podem constituir-se Equipas eventuais para determinado serviço ocasional, como seja a construção de brinquedos para distribuir pelas crianças pobres no dia de Natal, a preparação de um grande acampamento do Grupo ou da Região, etc. Estas Equipas eventuais dissolvem-se logo que a sua missão esteja cumprida.

Não há inconveniente em que um Caminheiro pertença a mais de uma Equipa dentro do mesmo Clã, sempre que tenha possibilidade de bem cumprir todos os seus deveres; do mesmo modo, não é incompatível o desempenho do cargo de Secretário, por exemplo, com o serviço efectivo em qualquer das Equipas.

A estrutura orgânica do Clã é muito flexível, porque a única coisa verdadeiramente importante é que os Caminheiros que a ele pertençam, considerados como núcleo, prestem SERVIÇO.

ENRIQUE GENOVES

Os 60 anos da Associação dos Escoteiros de Portugal

As comemorações deste acontecimento escotista, segundo estamos informados, vão ser iniciadas com duas sessões escotistas dedicadas aos Grupos 1 e 2, as duas unidades escotistas actualmente em funcionamento que, em conjunto com o Grupo 3, fundaram a AEP.

Pensa-se que essas duas reuniões seriam levadas a cabo nas sedes daquelas unidades escotistas, a que se associariam todos os grupos de Lisboa e arredores e, se possível, também representações dos grupos do norte e do sul, para o que teriam o patrocínio da Direcção Central e da Chefia Geral.

Logo que chegue ao nosso conhecimento alguma outra notícia acerca deste acontecimento, a ele nos referiremos.

OS ESCOTEIROS PORTUGUESES NO XV JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 10

Britânicas, Inglaterra, Itália, México, Quénia, Rodésia (2) e União da África do Sul (16). Total: 42 contactos.

DO POSTO CR6LB: Beira (g. CNE 155), Coimbra (g. 31 e CNE 109 e 162) Dondo (Moç.) (2 c/ g. Lusalite e 29), Elvas (g. CNE 158), Évora (g. CNE 37), Figueira da Foz (g. CNE 235), Funchal (g. 24), Lisboa (g. 23), Lourenço Marques (6 c/ g. CNE 21, 29, 109, 167, 168, 169 e C.ª guias 10), Nampula (g. CNE 246), Porto (g. CNE 67) e Santarém (g. CNE 52). *Estrangeiro:* Brasil (7) e Canadá. Total: 26 contactos.

Bom conjunto de resultados, como já vem sendo hábito neste grupo.

Grupo 40 (Lobito)

Este grupo, dos mais novos da nossa associação, esteve *a bordo* de dois postos: o CR6AL, do sr. Armando Chaves, e CR6DN, do sr. Carlos Ascenso.

Os resultados, bastante bons, são os seguintes:

DO POSTO CR6AL: Beira (4 c/ g. Lusalite CNE 165 e C.ª guias), Benguela (3 c/ g. 39), Cartaxo (g. CNE 52), Cascais (g. 21), Dondo (Moç.) (3 c/ g. Lusalite e 29), Évora (g. CNE 37), Faro (g. 77), Figueira da Foz (g. CNE 15, 124 e 235), Funchal (g. 24), Inhambane (g. CNE 203), Lourenço Marques (9 c/ g. CNE 18, 21, 167, 168, 169 e C.ª guias 2 e 10), Malange (g. CNE 271), Nampula (3 c/ g. CNE 246), Ponta Delgada (2 c/ g. 80 e CNE 107), Porto (g. 4, 15 e 17), Porto Amélia, Quelimane (g. CNE 196) e Santarém (g. CNE 52). *Estrangeiro:* Argentina, Botswana, Brasil (20), Luxemburgo, Quénia, Rodésia (2) e União da África do Sul (5). Total: 67 contactos.

DO POSTO CR6DN: Cartaxo (g. CNE 52), Lourenço Marques (3 c/ g. CNE 167 e C.ª guias 9), Malange (g. CNE 271), Nampula (2 c/ g. CNE 246), e Ponta Delgada (g. 60 e CNE 107). *Estrangeiro:* Alemanha, Botswana, Brasil, Chipre, Holanda (2), Inglaterra (2), Panamá e Rodésia. Total: 18 contactos.

Agrupamento 107 (CNE) — Ponta Delgada

Este agrupamento foi hóspede do radiamador de Ponta Delgada sr. João Manuel Raposo, o qual, com o seu posto CT2AK, operando neste JOTA sob o indicativo CT2JAM, alcançou um belo número de contactos: nada menos que 145! *Bravo!* caros camaradas do agrupamento «S. Sebastião».

Nas considerações insertas no relatório, este agrupamento salienta *«o contraste entre a sobriedade das estações da Comunidade Britânica, que sobrepunham a qualidade dos comunicados à quantidade dos mesmos, e o entusiasmo das estações brasileiras e outras de origem latina, que, sem todavia faltarem às normas de fraternidade e saudações escotistas, se manifestavam mais ruidosamente e indisciplinadas, imprimindo ao Jambori mais as características de concurso do que propriamente a troca de impressões ou de mensagens de ordem escotista».*

E assim mesmo: e estas actividades não devem constituir apenas motivo de distracção e de comunicação com imãos-escoteiros doutras regiões. Devem constituir, também, oportunidade de estudo e de observação dos povos com quem se contacta.

Também neste relatório se considera como nota altamente positiva o facto de um dos contactos obtidos ter sido feito com o posto CT1RZ, de Cascais, onde se encontram os escoteiros do grupo 21, os quais, como sabemos, são todos cegos. Diz-se no relatório que tal facto *«demonstrou a todo o mundo que, perante o ideal escotista, não existem barreiras intransponíveis».*

Não há dúvida: os rapazes do 107 seguem no melhor caminho.

Eis os resultados:

Angra do Heroísmo (2 c/ g. 52), Bailudo (g. CNE 352), Benguela (2 c/ g. 39), Carcavelos (g. 12 e 16), Cascais (g. 2 e 21), Coruche (g. CNE 119), Cucujães (g. 18), Elvas (g. CNE 158), Évora (g. CNE 37), Faro (g. 6 e 77), Figueira da Foz (2 c/ g. 78 e CNE 235 e 1.ª C.ª guias), Funchal (g. CNE 88), Lisboa (2 c/ g. 1, 7 e 23), Lobito (2 c/ g. 40), Lourenço Marques (8 c/ g. CNE 18, 167, 168 e 180, Aga Kan e 10.ª C.ª guias), Luanda (g. CNE Cristo Rei), Malange (g. CNE 271), Nova Lisboa (4 c/ g. CNE 156 e 176), Porto (2 c/ g. 4, 15 e 17), Sá da Bandeira (g. CNE 211), Santarém (g. CNE 52) e Vila Nova de Gaia (g. 44 e 91). *Estrangeiro:* Alemanha (3), Austrália (5), Austria, Brasil (45), Canadá, Costa Rica, Cuba, Curaçau (2), Escócia (2), EUA (2), Holanda (6), Inglaterra (20), Irlanda, Japão, Luxemburgo (3), México, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Suécia, Suíça (Secretaria Mundial), União da África da Sul (5) e Uruguai (2). Total: 145 contactos.

Note-se o elevado número de contactos com países longínquos: Austrália, Japão e Nova Zelândia e ainda o obtido com o emissor da Secretaria Mundial, em Genebra.

B.R.A.V.I.S.S.I.M.O.!

Agrupamento 271 (CNE) Malange

Este agrupamento angolano esteve *no ar* graças à colaboração dos radiamadores dos postos CR6KZ, CR6GW e CR6LC, conseguindo um número razoável de contactos. No entanto, o relatório apresentado, por insuficiência de dados, obrigou a um trabalho de identificação dos locais das estações contactadas muito laborioso, ainda com o perigo de ser publicada alguma informação menos certa.

No entanto, aí estão os resultados que cremos terem sido alcançados pelos três postos participantes:

DO POSTO CR6KZ: Beira (2 c/ g. CNE 155 e C.ª guias), Benguela (g. 39), Dondo (g. Lusalite), Inhambane (g. CNE 203), Inhaminga (g. 29), Lobito (g. 40), Lourenço Marques (10 c/ g. CNE 18, 21, 107, 167, 168, 180 e C.ª guias 10), Nampula (2 c/ g. CNE 246) e Nova Lisboa (2 c/ g. CNE 156, 176 e 352). *Estrangeiro:* Brasil (12). Total: 33 contactos.

DO POSTO CR6GW: Dondo (g. Lusalite), Inhambane (g. CNE 203), Lourenço Marques (2 c/ g. CNE 167 e 180), Nova Lisboa (g. CNE 156 e 176), Ponta Delgada (g. 80 e CNE 107), Porto Amélia (1.ª C.ª guias) e posto de localidade não identificada de Moçambique. *Estrangeiro:* Brasil (3) e Panamá. Total: 12 contactos.

DO POSTO CR6LC: Beira (2 c/ g. CNE 155 e C.ª guias), Benguela (g. 39), Cartaxo (g. CNE 52), Lobito (g. 40), Lourenço Marques (4 c/ g. CNE 302, 21, 167, 180 e Aga Kan e C.ªs guias 2 e 10), Luanda (g. CNE 302) e Porto (g. CNE 67). *Estrangeiro:* Holanda, Rodésia e União da África do Sul (2). Total: 15 contactos.

O relatório deste agrupamento enaltece o espírito revelado pelos escoteiros do grupo 29, da Beira, que tiveram de percorrer 200 km para participar no JOTA.

Agrupamentos 211 e 294 (CNE) Sá da Bandeira

Os relatórios destes dois agrupamentos integram também o elaborado pelo escoteiro isolado da AEP, o nosso correspondente Guilherme Artur da Silva Campos, que, apesar de afastado em terras angolanas, não quis deixar de dar a sua colaboração a esta grande actividade mundial dos escoteiros. E este nosso irmão-escoteiro quem enviou os relatórios dos dois agrupamentos, bem como o dele próprio, ao Organizador Nacional.

Foram utilizados os seguintes postos: CR6KH, CR6MD, CRKK e CR6FA, que tiveram a sua acção prejudicada por falta de energia eléctrica.

Eis os resultados:

DO POSTO CR6KH: Lourenço Marques (g. CNE 180), Nampula (g. CNE 246), Porto Amélia (g. S. Tiago) e Quelimane (g. CNE 196). *Estrangeiro:* Brasil (3). Total: 7 contactos.

DO POSTO CR6MD: Lisboa (2 c/ g. 1, 7 e 79) e Porto (g. AEP). *Estrangeiro:* Brasil (7). Total: 10 contactos.

DO POSTO CR6KK: Beira (7.ª C.ª guias), Benguela (g. 39), Dondo (Moç.) (g. Lusalite), Inhambane (g. CNE 203), Lisboa (g. 1 e 7), Lourenço Marques (2 c/ g. CNE 18 e 168), Nampula (g. CNE 246), Nova Lisboa (g. CNE 176 e 177), Ponta Delgada (g. 80 e CNE 107), Sá da Bandeira (g. CNE 211) e Salazar (Moç.) (g. CNE 18). *Estrangeiro:* Brasil (2), EUA, Inglaterra e União da África do Sul (4). Total: 20 contactos.

DO POSTO CR6FA: Inhambane (g. CNE 203), Lourenço Marques (2 c/ g. CNE 168 e Bom Pastor) e Sá da Bandeira (escoteiro AEP). *Estrangeiro:* União da África do Sul. Total: 5 contactos.

Grupo da Lusalite (Dondo — Moçambique)

O Grupo do Dondo, já com tradições nos JOTA, esteve mais uma vez à altura dos seus créditos, com os seus escoteiros *a bordo* do posto CR7IX, operando no JOTA sob o indicativo CR7AEP. É certo que o grupo não colaborou na máxima força visto que alguns dos seus elementos tiveram de se deslocar a Lourenço Marques para disputar o campeonato nacional de hóquei em patins, mas mesmo assim a sua participação foi muito honrosa.

Mais uma vez o radiamador sr. José Faria Coelho Manso, proprietário do CR7IX, demonstrou o seu grande apreço pelo escotismo, pois, apesar de ser dia de trabalho, sacrificou o seu descanso para dar início ao JOTA-72.

Os resultados:

Beira (4 c/ g. CNE 155) e C.ªs guias), Benguela (3 c/ g. 39) Carcavelos (g. 12 e 16), Cascais (g. 21), Faro (g. 6, 60 e 77), Funchal (2 c/ g. 24 CNE 88), Inhambane (g. CNE 203), Inhaminga (g. 29), Lisboa (g. AEP), Lobito (g. 40), Lourenço Marques (g. Aga Kan), Luanda (4 c/ g. CNE), Malange (2 c/ g. CNE 271), Nampula (g. CNE 246), Nova Lisboa (5 c/ g. CNE 150, 156, 176 e 177), Porto (2 c/ g. 4, 15, 17 e CNE 67), Porto Amélia (g. CNE S. Tiago), Sá da Bandeira (g. CNE 211), Salazar (Moç.) (g. CNE 180) e Silva Porto. *Estrangeiro:* Alemanha (3), Botswana, Brasil (9), EUA (10), Holanda, Inglaterra (3), Luxemburgo (2) Mahé (ilhas Seychelles), Quénia, Rodésia (3), Suécia, Sudoeste Africano e União da África do Sul (37). Total: 108 contactos.

Os escoteiros deste grupo que se deslocaram a Lourenço Marques estiveram no posto CR7CQ do Organizador Nacional para Moçambique sr. João Nuno Rocha Vinhas.

Continua na pág. 9

Oportunidade para a Boa Acção

A propósito de certas «gracinhas» de Carnaval

Embora os divertimentos da época do Carnaval estejam cada vez mais em desuso, subsistem ainda algumas gracinhas, *caracterizadas quase sempre por incrível mau gosto. Entre estas, destaca-se o estúpido costume de fazer rebentar petardos, cujo estampido atordoa e assusta quem segue distraído pelas ruas ou, recolhido em suas casas, pretende, descansar. Chega-se ao abuso de fazer rebentar tais bombinhas a horas mortas e muitas vezes na vizinhança de casas de saúde.*

Estes factos seriam condenáveis em qualquer tempo, mas agora, que tanto se fala na poluição pelo ruído, é inacreditável que se consinta, ou pelo menos tolere, semelhante abuso. Seria interessante que alguém se desse ao cuidado de medir os decibéis de ruído provocado por tais estoiros, tal como se vem fazendo com outros barulhos mais inevitáveis.

É certo que os regulamentos policiais, anualmente divulgados, proíbem o arremesso dos tradicionais petardos, mas não sabemos de qualquer medida prática para fazer cumprir essas disposições legais. É certo que os autores da gracinha *são na generalidade garotos que não compreendem a gravidade dos prejuízos causados ao equilíbrio nervoso da população e, por isso, se deva proceder para com eles com benevolência. Mas não seria mais fácil e mais eficiente proibir, pura e simplesmente, a venda de tais petardos?*

Pois se esse material se encontra livremente à venda, exposto em vitrinas; se se conhecem os estabelecimentos que se dedicam ao comércio de tão nocivos brinquedos, *não seria fácil cortar o mal pela raiz e acabar resolutamente com tradição tão incómoda e prejudicial?*

Parece-nos que sim. Proibida a venda, estaria o mal debelado. Entretanto, nós, Escoteiros, que tanto lidamos com os rapazes, poderíamos tomar a iniciativa de uma campanha de esclarecimento dos inconvenientes desta tradição carnavalesca. Cada Escoteiro procuraria fazer compreender aos seus companheiros de escola, vizinhos e outros com quem se relacionasse, que o estampido provocado pelo rebentar das bombinhas carnavalescas constitui nociva sobrecarga de ruído num ambiente já poluído pelo barulho da circulação mecânica e produção industrial, o que provoca perturbações que afectam gravemente o equilíbrio nervoso das populações.

A mocidade é sempre generosa e, se for esclarecida acerca dos perigos para a saúde pública provocados por tais divertimentos, estejamos certos de que só os desequilibrados persistirão em tais hábitos.

E esta campanha de esclarecimento será mais uma oportunidade que se oferece aos Escoteiros para uma autêntica Boa Acção.

XV JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 8

Relatório de um dirigente escotista portuense em Moçambique

O ex-chefe administrativo do Grupo 17, do Porto, sr. José Alberto Teixeira Cerqueira, apesar de encontrar na cidade da Beira, também tomou parte no XV JOTA. Esteve presente *a bordo* do posto com o indicativo especial CR7GSJ (CR7IX) do radiamador sr. Aurélio Costa.

Obteve os seguintes contactos:

Benguela (g. 39), Luanda g. CNE Cristo Rei), Nampula (g. CNE 246), Nova Lisboa (3 c/ g. CNE 176 e 256) e Santarém (g. CNE 52). *Estrangeiro:* Brasil (3), Ceilão, Hungria, Inglaterra (2), Japão, Luxemburgo, Paquistão, Suécia (3) e União da África do Sul (15). Total: 35 contactos.

Anotem-se os contactos com países remotos (Ceilão, Japão e Paquistão).

JÁ NÃO HÁ «BONS SAMARITANOS»?

Continuação da pág. 1

ignorando aqueles que com ele se acotovelam, desprezando tantas vezes até os que o servem e cuja felicidade pode estar suspensa do seu espírito de justiça.

Nós que servimos o Escotismo devemos ter o cuidado de não o arvorar em finalidade das nossas vidas. O Escotismo também não é um objectivo em si próprio. É um meio, um instrumento que se oferece para a formação da juventude e procura exactamente encaminhar a gente nova no ideal de servir. Tudo no Escotismo aponta este caminho, desde o uniforme, que se transforma em utensílios de primeiros socorros, até às provas e técnicas, que são formas de habilitar o jovem, de o preparar, para que possa estar sempre pronto, sempre alerta, atento ao próximo que procura auxiliar em todas as circunstâncias.

A actualidade do Escotismo revela-se na objectividade dos seus conceitos em face das necessidades educativas do mundo moderno. Numa sociedade onde o egoísmo se revela de forma tão cruel, o movimento educativo necessário, que importa estimular, amparar e promover, será exactamente aquele que conduza as novas gerações pelos caminhos do altruísmo, da generosidade, do interesse pela vida, que o mesmo é dizer pelo Homem.

Diz Baden-Powell, referindo-se ao lema *sempre pronto* e dirigindo-se aos Escoteiros: «isso significa que deveis ter o espírito e o corpo sempre em estado de cumprir o seu dever. (...) Prontos, para o que é do corpo, porque vos tornastes fortes, activos, capazes de praticar no momento próprio a acção que é necessária e que vós fareis». Não podemos admitir que naquela rodovia americana tenha passado qualquer Escoteiro sem corresponder ao apelo aflito do jovem, como nos recusamos a acreditar que nos caminhos da vida alguma vez um escoteiro seja capaz de passar sem desviar a casca de laranja em que o seu irmão pode escorregar. Isso só se poderá acreditar para aqueles que, como afirma Álvaro Dória, «tenham sido escoteiros mas *não viveram* os ideais norteadores do Movimento».

Rui Fernando Farinha da Trindade Fonseca

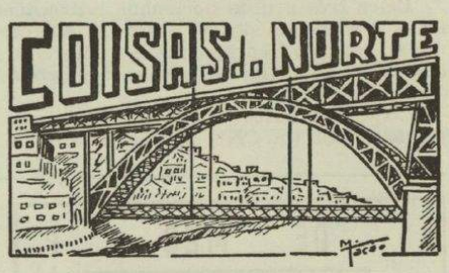
«Sempre Pronto» tem, a partir deste número, um novo colaborador: o jovem Rui Fernando Fonseca.

Trata-se de um escoteiro que pertenceu às fileiras do Grupo 7 durante cerca de dois anos, onde desempenhou o cargo de subguia. Possui o curso preliminar da Insígnia de Madeira e presentemente está-se preparando para tirar a 1.ª parte do Curso da Insígnia de Madeira, de que já possui a 2.ª parte.

O nosso novo colaborador, que se tem distinguido no nosso movimento pelo seu espírito activo e dotes intelectuais vai ser proximamente integrado na Organização Nacional dos Jamboris no Ar, onde, como colaborador do E. C. Justino Estêvão da Silva, vai sobraçar o departamento das Relações Públicas.

Rui Fernando Fonseca, que no meio escotista é muito conhecido pelo cognome de *Castor,* é ainda um estudante muito aplicado, pois é finalista do curso de máquinas marítimas da Escola Náutica e é monitor de Espeleologia do Secretariado para a Juventude, especialidades que muito úteis podem ser dentro do movimento escotista.

Pois seja bem-vindo à equipa do «Sempre Pronto», onde esperamos que as suas qualidades tenham a melhor confirmação, é o desejo de todos os que trabalham neste jornal.



REUNIÃO PREPARATÓRIA DO ACAMPAMENTO NACIONAL

Com vista ao trabalho a preparar para o XII Acampamento Nacional, a realizar este ano na cidade do Porto, efectuou-se uma reunião na Região Norte em que estiveram presentes o Eng.º Nobre Santos, escoteiro-chefe-geral adjunto, os chefes dos Núcleos do Porto e Gaia, chefes das unidades locais e outros dirigentes. A reunião decorreu no melhor ambiente escotista, havendo já equipas de chefes para trabalhos a promover.

CHEFIA DO GRUPO 41 — GAIA

Em virtude do Chefe António Morais ter pedido a resignação do cargo de chefe do Grupo 41, por ter sido nomeado chefe dos Serviços Administrativos do Núcleo de Gaia, assumiu a chefia desta unidade o Chefe Horácio Paiva, nosso correspondente no Porto.

CASAMENTO

No passado dia 27 de Janeiro, celebrou-se o casamento da Auxiliar de Alcateia do Grupo 17, sr.ª D. Dalila Maria Mendes Paiva, filha do nosso correspondente Chefe Horácio Paiva, com o chefe administrativo do Grupo 17, sr. Alberto Teixeira Cerqueira, que fixaram residência em Vila Pery, Moçambique. — *Falcão Negro.*

ACTIVIDADE DO NÚCLEO DE GAIA

Em 18 de Fevereiro passado, o Núcleo de Vila Nova de Gaia teve a sua primeira actividade deste ano, em que participaram as três divisões, que se concentraram em locais diferentes. Assim, enquanto os Lobitos estiveram no Jardim Gomes Freire, sob a orientação do Chefe Ajudante do Grupo 44, os Escoteiros concentraram-se nuns terrenos próximos da Ponte da Arrábida, dirigidos pelo Chefe do Grupo 41, coadjuvado pelo Chefe de Tribo do Grupo 44. Os Caminheiros, com o Chefe do Grupo 44, efectuaram uma visita de estudo ao Observatório da Serra do Pilar. — *A. G. Maia.*

OS ESCOTEIROS PORTUGUESES NO XV JAMBORI NO AR



Porque são numerosos os relatórios de que queremos fornecer aos nossos leitores o resumo, passamos imediatamente a essa tarefa:

Grupos 4, 15 e 17 (Porto)

Estes três grupos nortenhos estiveram *no ar* por intermédio do posto CT1XD do radiamador sr. Henrique Oliveira Moreira, que mais uma vez dá o seu concurso a esta iniciativa.

Contactos feitos: Angra do Heroísmo (g. 52), Dili (g. CNE 2), Dondo (Moç.) (2 c/ g. Lusalite, Funchal g. 24), Lobito g. 40, Nampula (2 c/ g. CNE 246), Nova Lisboa (2 c/ g. CNE 156), Ponta Delgada (2 c/ g. 80 e CNE 107) e S. João da Madeira (g. 18). *Estrangeiro:* Alemanha (2), Brasil (4), Escócia (2), Holanda, Inglaterra (7), Israel, Itália (2), Panamá e Suécia. Total: 34 contactos.

Saliente-se o contacto obtido com Timor.

Este grupo transmitiu em português, espanhol, francês, inglês e alemão a seguinte mensagem: *Os grupos 4, 15 e 17 do Núcleo do Porto saúdam os seus irmãos-escoteiros, desejando-lhes boa caça.*

Agrupamento 9 — Clã 3 Nun'Álvares (CNE) Porto

Este agrupamento envia um relatório muito lacónico, donde se conclui que esteve *a bordo* do posto CT1XKA do radiamador sr. Domingos Ferreira da Silva, do Porto, tendo obtido os seguintes contactos: Angra do Heroísmo (g. 52 e CNE 154), Beira (g. CNE 155), Benguela (g. 39), Carcavelos (g. 12 e 16), Cucujães (g. 18), Dondo (Moç.) (g. Lusalite), Elvas (g. CNE 158), Évora (g. CNE 37), Faro (g. 6, 60 e 77), Funchal (g. CNE 88 e 216), Inhambane (g. CNE 203), Lisboa (g. 1 e 7), Lourenço Marques (g. CNE 18, 167, 168 e 180 e C.ª guias 10), Luanda (g. CNE N. S. da Nazaré); Nampula (g. CNE 246), Portalegre (g. CNE 152), Porto (g. 17), Queluz (g. 23) e Santarém (g. CNE 52), e ainda os g. CNE 1, 57 e 187 algures no Continente. *Estrangeiro:* Alemanha, Escócia, Gibraltar, Inglaterra, Itália, Luxemburgo e Suíça. A forma de apresentação deste relatório não permite calcular a quantidade de contactos feitos. Presume-se que é a primeira vez que este agrupamento participa nos JOTA.

Esperamos que, no próximo ano, estes nossos camaradas forneçam um relatório mais circunstanciado.

Grupo 22 (Agualva-Cacém)

Os rapazes deste grupo estiveram *a bordo* do posto CT1HB, neste JOTA com o indicativo especial CT1JAM, do radiamador sr. Prof. Feliz F. Oliveira. Durante a participação receberam a visita das reportagens dos jornais *A Capital* e *Época* e da RTP.

Contactos feitos: Angra do Heroísmo (2 c/ g. 52), Benguela (g. 39), Cucujães (g. 18), Funchal (2 c/ g. CNE 88). *Estrangeiro:* Alemanha (2), Bélgica, Brasil, EUA, Finlândia, Holanda (5), Inglaterra (23), Irlanda (2), Itália, Noruega (3), São Marino, Suíça e outro país não identificado. Total: 49 contactos.

Grupo 39 (Benguela)

Mais uma vez os bravos rapazes deste grupo souberam dar boa conta do seu espírito de iniciativa, pois estiveram a actuar neste JOTA com quatro emissores: CR6IS, CR6FW, CR6IV e CR6LB, respectivamente dos radiamadores srs. José Esteves Farizo, António Sousa, Celso Faria e Miguel Sousa, conseguindo um apreciável número de contactos.

Eis os resultados:

DO POSTO CR6IS: Aldeia da Barragem (Moç.), Almada, Angra do Heroísmo (g. 80 e CNE 107), Beira (7 c/ g. 29 CNE 155, e C.ª guias), Benguela (2 c/ g. 39), Cacém (g. 22), Carcavelos (g. 16), Cidade da Praia, Dondo (Moç.) (2 c/ g. Lusalite e 29), Évora (g. CNE 37), Funchal (g. 24), Inhambane (2 c/ g. CNE 203), Lobito (3 c/ g. 40), Lourenço Marques (13 c/ g. CNE 167, 168 e Aga Kan), Luanda (2 c/ g. CNE 302), Malange (2 c/ g. CNE 271), Nampula (2 c/ g. CNE 246), Porto (2 c/ g. 91 e CNE 67), Quelimane (g. CNE 196), Santarém (g. CNE 52) e Silva Porto. *Estrangeiro:* Alemanha, Argentina, Botswana, Brasil (40), Canadá, Canárias, Chile, Equador, Escócia, EUA (2), Finlândia, França, Holanda (2), Inglaterra (6), Israel, Itália (4), México, Panamá, Rodésia, Suécia, União da Africa do Sul (23), URSS (2), Uruguai e Venezuela. Total: 144 contactos.

DO POSTO CR6FW: Beira (C.ª guias), Benguela (2 c/ g. 39), Cabinda (g. CNE), Dondo (Moç.) (2 c/ g. Lusalite e 29), Fig. da Foz (g. CNE 15 e 215), Funchal (g. 24), Lisboa (2 c/ g. 7 e div.), Lourenço Marques (9 c/ g. CNE 18, 167 e 180, Aga Kan e C.ª guias 10), Nampula (2 c/ g. CNE 246 e 266), Ponta Delgada (g. 80 e CNE 107), Porto Amélia (g. CNE), Queluz (g. 23) e Sá da Bandeira (g. CNE 211). *Estrangeiro:* Brasil (15), Inglaterra (3), Quénia, Rodésia, Suécia, Suíça e União da Africa do Sul (10). Total: 57 contactos.

DO POSTO CR6IV: Angra do Heroísmo (g. 52 e CNE 54), Beira (g. CNE 155), Benguela (2 c/ g. 39), Coruche (g. CNE 119), Elvas (g. CNE 158), Funchal g. 24), Lobito (g. 40), Lourenço Marques (5 c/g. CNE 21, 168 e C.ª guias) e Nampula (g. CNE 246). *Estrangeiro:* Alemanha, Botswana, Canadá, Ceilão, EUA, Honduras

Continua na pág. 8



O MAIOR CASTIGO



Camus apresenta assim o mito de Sísifo: *Os Deuses tinham condenado Sísifo a empurrar sem descanso um rochedo até ao cume de uma montanha, de onde a pedra caía de novo, em consequência do seu peso. Tinham pensado, com alguma razão, que não há castigo mais terrível do que o trabalho inútil e sem esperança.*

Quando tomamos conhecimento de estatísticas onde são revelados trabalhos sem fim através de números que são índice de um real esforço, como centenas de reuniões, de entrevistas, de ordens de serviço, de cartas expedidas, de quilómetros andados, mas olhamos em volta e não lobrigamos fruto dessas canseiras, não vimos obra produzida, logo nos lembramos de Sísifo, condenado ao esforço inglório de uma marcha para os píncaros que é sempre necessário recomeçar.

Parece que nas fileiras do Escotismo, onde empregamos momentos que deveriam ser de ócio, devemos procurar que cada um de nós desempenhe uma só tarefa, mas que o faça com eficiência, para que se produza obra útil, porque «não há castigo mais terrível do que o trabalho inútil e sem esperança».

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00